

## **O Ecoturismo como Fomentador do Desenvolvimento Local do Município de Bonito/MS: O Caso das Territorialidades do Rio Mimoso**

**Milton Augusto Pasquotto Mariani<sup>1</sup>  
Greice Aparecida Domingos Feliciano<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este artigo objetiva demonstrar como o ecoturismo pode ser uma importante ferramenta no fomento do desenvolvimento local de uma região. Para tanto, será abordado o caso do município de Bonito/MS, nas fazendas que desenvolvem a atividade turística no entorno do rio Mimoso. Deste modo, foram analisados os fatores relevantes à ocupação e a transformação do espaço, ao desenvolvimento econômico e à inclusão social proporcionada pelo crescimento do ecoturismo na região. Para tanto, foram realizadas entrevistas com os proprietários dos sítios turísticos, bem como com os demais agentes sociais envolvidos na atividade. Também foram realizadas várias visitas a campo e aplicados questionários aos turistas, buscando averiguar as reais condições de conservação e de recuperação ambiental, comparados aos impactos causados pelo desenvolvimento da atividade turística na região. Constatou-se, pois, que são possíveis iniciativas de desenvolvimento local, sobretudo com o fomento do ecoturismo, conservando as configurações estruturais e naturais da localidade.

**Palavras-chave:** Ecoturismo, Desenvolvimento Local, Bonito/MS

### **Introdução**

O fenômeno de globalização, ao longo do século XX, incorreu numa máxima fundamentada na utilização intensiva dos recursos naturais como meios de angariar lucros. Em uma sociedade ditada fortemente pelo capital, pouco se pensava na conservação dos recursos naturais para a manutenção da renda gerada, ou na sustentabilidade das atividades desenvolvidas nas áreas antes ocupadas pelo ecossistema original. Com o passar do tempo, em face da constatação nítida da impossibilidade de manutenção deste modelo quase que predatório de desenvolvimento, pensou-se em atrelar a premissa capitalista de constantes ganhos econômicos à conservação dos recursos naturais, de forma a se aproximar da sustentabilidade que corresponde à utilização responsável da natureza sem degradá-la. Se atingir um desenvolvimento plenamente sustentável é impossível, tentativas de alcançá-lo através do desenvolvimento local vem obtendo espaço nos meios especializados. É neste contexto que a atividade turística no município de Bonito começa a ganhar força.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). miltmari@terra.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). dyego.arruda@gmail.com

Relativamente recente, a atividade turística no município de Bonito, em Mato Grosso do Sul, tinha uma expressividade quase que inexistente até a década de 1980, período em que se privilegiavam as culturas agrícolas e primárias, como a criação de gado. Mesmo nos dias de hoje, denota-se que as principais atividades econômicas desenvolvidas no local são a pecuária bovina e a agricultura de pequeno porte, que se perpetuaram por meio de diversas ações antrópicas no ambiente, de forma que o território fosse reconfigurado para que se desse, de maneira mais lucrativa, a movimentação da economia local. A vegetação nativa deu espaço as lavouras e as pastagens; a mata ciliar foi impactada pelos animais que usam o rio como bebedouro e até mesmo as árvores de madeira nobre, derrubadas durante a ocupação, geraram lucro para o proprietário.

Como alternativa para amenizar esse uso descontrolado dos recursos naturais, o desenvolvimento de um turismo sustentável na região propõe uma reestruturação do território de forma bastante diferente daquela encontrada na agricultura ou na pecuária extensiva. Considerando as belezas naturais das propriedades, como as inúmeras cachoeiras, as águas cristalinas e a vegetação abundante, estas ações buscam valorizar a região através da conservação e recuperação das áreas castigadas pelo uso inadequado; da reaproximação do homem da cidade com a natureza em seu mais puro estado e da capacitação e inclusão social de guias de turismo da comunidade local. Graças à atividade turística, mesmo as propriedades que ainda se mantêm nas atividades tradicionais foram beneficiadas, visto que a constante chegada de visitantes repercutiu no aumento do valor de suas terras.

Dentre as modalidades de turismo propostas nas propriedades localizadas na região do rio Mimoso, um dos principais recursos hídricos da região onde se encontra Bonito, aquela que mais se aproxima da sustentabilidade é o ecoturismo. Ao se preocupar com o aproveitamento do espaço com função educativa, utilizando-se de técnicas de manejo que visam à conservação do meio ambiente, o ecoturismo é proposto como a modalidade que mais contribui para o fomento do desenvolvimento local no município em questão.

Tendo isto em vista, analisar as territorialidades inerentes ao relacionamento entre os agentes que desenvolvem atividades ligadas ao rio Mimoso perfaz uma iniciativa interessante no que tange o desenvolvimento local, especialmente quando tais territorialidades relacionam-se ao fomento do ecoturismo, que é um importante meio de protagonismo econômico e conservação ambiental da região.

### **Procedimentos Metodológicos**

Tendo como objetivo a análise das territorialidades desenvolvidas ao longo do rio Mimoso, em especial aquelas que se ligam a atividade turística, com vistas ao fomento do desenvolvimento local, procedeu-se a uma extensa pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão. Mediante a consulta bibliográfica, foi possível chegar a algumas indagações importantes para o desenvolvimento do trabalho que careciam de maiores informações: Como fomentar o desenvolvimento de Bonito, com suas especificidades resguardadas, mesmo com a evidência do modelo de desenvolvimento predatório que implantou-se na região com o fomento da agricultura e pecuária extensiva? A atuação dos agentes que estabelecem relações ao longo do rio Mimoso pode trazer benefícios para a localidade em voga?

Sabe-se que o ecoturismo apresenta-se como um potencial meio de fomento das especificidades locais em consonância com a preservação dos recursos naturais e geração de renda, que é uma das principais demandas contemporâneas dos indivíduos. Buscou-se, em face disto, analisar as possibilidades de fomento do ecoturismo no município de Bonito, dadas as relações intrínsecas que esta atividade nutre com o impulso do desenvolvimento local. O rio Mimoso, por ser um dos principais recursos hídricos da localidade, abrangendo em seu entorno um grande número de propriedades que desenvolvem atividades das mais variadas, surge como um estudo de caso das territorialidades que os agentes podem criar, de modo a estimular a atividade do ecoturismo e, por consequência, o desenvolvimento local.

Desta forma, através da análise dos diferentes tipos de pesquisa existentes, identificou-se como a mais adequada o estudo descritivo exploratório do tipo *estudo de caso*. Intencionou-se, com essa opção, compreender a manifestação do problema, as percepções e expectativas a ele ligadas, sobre uma base empírica que enfatiza o contexto natural onde o problema se encaixa e procura apreender a multiplicidade de variáveis presentes na situação.

Yin (2005, p. 32) preceitua que um estudo de caso constitui-se em “uma investigação empírica que investiga um fenômeno dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Assim, justifica-se como de grande importância, para a elucidação dos temas que este trabalho se propõe a desvelar, uma visita *in loco*, onde os agentes podem ser observados em seu contexto prático de estabelecimento de relações as mais variadas.

Neste sentido, foi aplicado, no período de Dezembro/2007 a Agosto/2008, no meio urbano e rural do município de Bonito, um total de 88 questionários aos visitantes, guias de

turismo, atendentes de agências de turismo e proprietários de instâncias turísticas ao longo do rio Mimoso, procurando com esta opção, esquadrihar as relações que ambos os agentes enumerados estabelecem entre si e com os recursos naturais da região de Bonito.

Desta forma, a pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e com o intuito de obter o maior número de informações e respostas reais da situação, para uma análise, o mais próximo possível da realidade do local. A análise foi feita mediante confronto e comparação dos dados coletados e tabulados, já que foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas.

### **A Atividade Turística e o Município de Bonito**

As metrópoles caóticas, abarrotadas de pessoas que disputam espaços diminutos são constantes que tipificam a sociedade moderna. Tal organização social, neste ambiente dinâmico e claustrofóbico, constitui em um relevante motor para o desenvolvimento da atividade turística, uma vez que o deslocamento de indivíduos que tencionam entrar em contato com áreas verdes, afastadas dos grandes centros, nunca foi tão grande.

O estado de Mato Grosso do Sul, fracamente povoado e urbanizado, de forma geral, apresenta diversas características que o tornam destino turístico de interesse crescente. Entre elas, destaca-se a grande quantidade e diversidade de atrativos naturais; o expressivo número de empreendimentos que exploram o turismo; a existência de projetos financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); a localização estratégica da região, incrustada no centro da América do Sul, e a proximidade com São Paulo, o principal centro emissor. (BARBOSA; ZAMBONI, 2000).

O turismo no Estado hoje movimenta uma grande quantidade de recursos e desperta interesse por parte do investidor, devendo estar próxima uma transformação no mercado turístico de Mato Grosso do Sul, que irá gerar maiores investimentos e fluxo turístico (ALMEIDA, 2002; CORIOLANO, 2003).

O município de Bonito em particular, que representa o *locus* de análise deste trabalho, é conhecido pelos singulares atrativos naturais que apresenta. Em especial os relacionados aos seus rios, com águas de grande transparência, onde se encontram inúmeros depósitos de tufas calcárias que compõem cachoeiras e barragens naturais. Em função da estrutura tectônica, a porção central do Planalto é caracterizada por um maciço rochoso elevado onde predominam exposições dos calcários calcíticos da Formação Tamengo. Neste maciço rochoso elevado, com altitude que varia de 450 a 650 metros, praticamente não ocorreu desenvolvimento do

solo. O substrato rochoso é coberto por um dos últimos remanescentes de vegetação do Planalto, caracterizado por matas estacionais semi-decíduas, motivo pelo qual foi criado em 2000 o Parque Nacional da Serra da Bodoquena (BOGGIANI *et al*, 1999).

Um dos mais relevantes recursos hídricos que tipificam o Parque Nacional da Serra da Bodoquena é o rio Mimoso. Um dos principais da região em volume de água, bem como um dos mais utilizados economicamente, o entorno do Mimoso possui concentração fundiária de aproximadamente 128 propriedades (Silva, 2000). Dessas, 82 possuem de até 100 ha, 16 propriedades possuem de 100 a 200 ha, outras 16 propriedades possuem de 200 a 500 ha e somente 11 propriedades são maiores de 500 hectares (Silva, 2000). Nestas propriedades, a atividade econômica está baseada na pecuária, principalmente a leiteira, agricultura de subsistência e turismo. Em menor escala encontra-se a ovinocultura, avicultura e suinocultura (IASB – PROJETO MATAS CILIARES, 2006).

Face ao processo histórico de constante e intensiva ocupação dos leitos do rio Mimoso, observa-se gradativa mudança na paisagem da região, que por vezes resente-se de ações antrópicas predatórias. Em um levantamento sobre o diagnóstico ambiental do Mimoso, realizado pela Embrapa Solos em 1999, a situação do rio já era precária, pois apresentava significativa mudança na cobertura vegetal, devido ao desmatamento e formação de pastagens, com conseqüente degradação da vegetação original (COUTINHO e AMARAL, 1999 *apud* IASB – PROJETO MATAS CILIARES, 2006). Com o passar dos anos, constatase que a conjuntura da região não apresenta significativas mudanças, ainda prevalecendo tal modelo predatório. Não obstante, é pujante a retomada de consciência por parte dos agentes, devendo estar aí uma proposta de reconfiguração do modelo de desenvolvimento da região, especialmente a partir das relações que estabelecem entre si ao longo do rio Mimoso.

Observa-se que é grande e múltipla a gama de atividades desenvolvidas ao longo do rio Mimoso, de modo que são vastas as relações que os indivíduos ali instalados, como as que os proprietários de terras e os guias turísticos travam entre si. Tais relações, dependendo da qualidade e intensidade, podem constituir-se em elementos fomentadores do desenvolvimento local, especialmente no que tange à constituição de produtos turísticos para o território, face ao fato de que esta atividade apresenta-se com elevado potencial para desenvolver-se.

### **Turismo Sustentável e Desenvolvimento Local**

Analisar o turismo contemporaneamente constitui-se numa tarefa que traz em seu âmago uma intrincada multiplicidade de funções. O turismo deve ser visto como uma atividade geradora de renda, empregos e benefícios, especialmente no apoio as iniciativas de preservação ambiental. No entanto, não se pode deixar de entender o turismo a partir do modo de produção capitalista, das características da modernidade. Assim como as demais atividades econômicas, como a agricultura e a pecuária, o turismo produz e consome o território, bem como os recursos naturais nele existentes.

O patrimônio ambiental é um elemento essencial para o desenvolvimento econômico e para o desenvolvimento turístico em especial, pois este depende da sua apropriação. Deste modo, deve-se manter ainda maior cautela, visto que explorações intensivas do território reservado a atividade turística o alteram de forma irreversível. O turismo ecológico e sustentável é uma tentativa de reaproximar o homem do convívio com a natureza, com planejamento adequado para minimizar os danos que essa proximidade pode gerar.

Tal modalidade do turismo surge como uma proposta conservacionista que passa a ter cuidados com o meio ambiente, valorizando as populações locais, exigindo qualidade de vida, hospitalidade, segurança e serviços inter-relacionados. Não obstante, o desejo de escapar ao caos da metrópole é cada vez mais constante na sociedade atual. “Ser turista é uma das características da experiência moderna” (URRY, 1996).

(...) a qualidade de vida se esvai dos grandes centros urbanos. Engarrafamentos de trânsito, mendicância, favelização, desmoronamento, acidentes e assaltos cada vez mais frequentes. Diante deste fato, outro quadro começa a se apresentar: uma tendência ao êxodo urbano. Acontece, a princípio, nas imediações da metrópole. (SANTANA, 2002 p. 215)

Deste modo, identificam-se algumas modalidades turísticas (ALMEIDA, 2007) desenvolvidas na região do rio Mimoso, que buscam oferecer essa fuga do ambiente urbano: *O turismo rural, ecológico e o ecoturismo.*

O turismo rural se caracteriza pela oferta de atividades recreativas, alojamentos e serviços no meio rural. Dirige-se principalmente aos habitantes das cidades que buscam o aproveitamento de seu tempo dedicado ao turismo em contato com a natureza e cultura local. Já o turismo ecológico está mais ligado a prática de modalidades esportivas, onde o turista pratica atividades de integração com a natureza.

Por sua vez, o ecoturismo é a prática voltada para o aproveitamento do espaço e para a conservação do meio ambiente com uma função educativa. Esta modalidade começou a



ganhar visibilidade uma vez que, conforme Ruschmann (1997), surge como um novo segmento do turismo, destacando-se como uma nova fonte de renda, ainda que demonstrando preocupação com a conservação ambiental e com a cultura das comunidades locais. O ecoturismo procura atingir a sustentabilidade ambiental, ao mesmo tempo em que permite a transmissão de informações de interesse aos turistas sobre os ambientes visitados (BARBOSA e ZAMBONI, 2000).

O turismo, para Beni (2007, p 143), não é uma manifestação isolada. Ele caracteriza-se pela intersetorialidade, e é considerado um destacado mercado captador de investimentos e gerador de emprego e renda. O ecoturismo, como modalidade de turismo sustentável, promove singularmente não apenas o desenvolvimento econômico, mas também de toda a região, evitando danos ao meio ambiente e minimizando os custos sociais que afetam os moradores das localidades, otimizando desta forma, os benefícios da atividade turística.

O desenvolvimento regional volta seu interesse para as economias localizadas, enfatizando suas dimensões sócio-políticas, culturais, seus valores e instituições locais. Promover a região não significa isolá-la, nem defender sua auto-suficiência, mas requer políticas que fortaleçam e qualifiquem suas estruturas internas, tornando-se abertas, mesmo que sob influência de todas as contradições da economia de mercado onde se insere. (CORIOLANO; SILVA, 2005 p. 139)

Nesse viés, o desenvolvimento local deve ser visto como ações que visam promover, em uma determinada região, o dinamismo econômico em conjunto com a melhora na qualidade de vida da população, de modo a preservar as especificidades sócio-ambientais da localidade para as futuras gerações. Fica claro que não existirá desenvolvimento local se não houver a participação da comunidade. Com isso, devem-se criar condições para que a comunidade efetivamente exerça este protagonismo.

No turismo atualmente, encontram-se novas posturas e discursos, que colocam a comunidade como peça central na atividade turística. Os moradores assumem, desta forma, o papel de “agentes locais”, sendo eles proprietários de empreendimentos turísticos, funcionários ou profissionais autônomos.

As inter-relações destes agentes locais são indelévels meios de fomento do desenvolvimento local. São, notadamente, territorialidades do local frente às forças que visam a sua despersonalização que impossibilita atividades que tenham como base as especificidades locais, como as manifestações culturais típicas e o próprio meio-ambiente em estado original.

Ressalte-se que na visão de Andrade (1998 p. 214), “a formação do território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentimento de territorialidade, que de forma subjetiva, cria uma consciência de confraternização entre as mesmas”. Assim sendo, as territorialidades e o sentimento de solidariedade dos indivíduos para com o território onde habitam são, pois, importantes meios de fomento do local. E é por isso que a análise das territorialidades dos agentes que estabelecem relações ao longo do rio Mimoso, objeto de estudo do presente trabalho, é importante para se pensar no desenvolvimento de Bonito, sejam nos aspectos econômicos ou sociais.

### **A Relação dos Agentes do Rio Mimoso e o Desenvolvimento Local**

A partir do momento em que as pessoas começam a viver, inicia-se a produção do seu espaço e, na medida em que esta vivência se dá com outras pessoas, ocorrem mudanças nas ações em que cada um executa. No turismo, quem produz o espaço são seus agentes sociais: o Estado, os proprietários rurais, os agentes e guias de turismo, os turistas, a população local, as ONG's etc. É quando o espaço torna-se território, onde se encontram os conflitos pessoais, as disputas de poder e o sentimento de pertença àquele território. São estes agentes sociais que realizam um conjunto de ações e atividades formando o sistema. Um sistema de ações que para se concretizar não depende de um objeto ou apenas um dos agentes sociais, mas sim de vários, pois um depende do outro, sem o qual não existiria nada.

No decurso do rio Mimoso, são múltiplas as relações que os visitantes, guias de turismo, atendentes de agências de turismo e proprietários de instâncias turísticas estabelecem entre si. Tais relacionamentos, uma vez canalizados para o protagonismo da região como um todo, em detrimento da observância de interesses particulares, podem constituir-se como elementos fomentadores do desenvolvimento local. Uma das tônicas contemporâneas da região do rio Mimoso, observada de forma clara na pesquisa de campo, é a ocupação desenfreada do ambiente natural, que não raro ocorre de forma negligente e ocasiona uma série de malefícios, como o desmatamento, a morte da fauna local, entre outros quesitos.

Os proprietários de instâncias turísticas começaram a articular iniciativas de integração do setor, de modo a criar mecanismos para atrair os turistas novamente para a região. Como exemplo de tais iniciativas, pode-se citar a construção e pavimentação de novas estradas e a diversificação do *trade* turístico da localidade, de modo que os donos de várias áreas passaram a oferecer passeios, cavalgadas e mergulhos com o intento de melhor aproveitar o



que ainda resta de atrativo e pitoresco na localidade. Fomentaram, pois, o ecoturismo, dado que a preservação dos recursos naturais passou a caminhar ao lado da movimentação econômica da região e da educação ambiental dos visitantes e demais agentes do *trade*.

Ademais, ressalte-se que os proprietários seguem o calendário de temporadas organizado pelo COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), de modo que há, assim, uma entidade que visa a agregá-los em prol de objetivos comuns. Na visão de um dos proprietários entrevistados na pesquisa de campo, a organização dos agentes do setor se justifica “Porque a união de forças com um foco definido tem muito mais chance de ser bem-sucedida do que cada um sozinho”, o que corrobora a consciência de tais indivíduos acerca da necessidade de congregar forças em prol da região, como um todo.

No que concerne aos agentes e guias de turismo de Bonito, normalmente, são os primeiros a terem contato com os turistas que chegam à cidade. Estes profissionais estão na linha de frente na prestação de serviços aos turistas, precisam estar bem informados de todos os detalhes para sanar as dúvidas que, normalmente, surgem durante a estada dos turistas. Via de regra, são sujeitos bem informados. Dos atendentes pesquisados, somente 12% possuem o ensino médio incompleto e 46% possuem diploma de graduação, nas mais diversas áreas. Outros 15% têm o nível superior incompleto e 3% dos atendentes tem pós-graduação.

Apesar da boa formação dos atendentes de turismo que atuam no *trade* de Bonito, a metade deles (55%) não teve nenhum treinamento de capacitação para a função, e dos 42% que disseram ter recebido orientação, esta ocorreu em cursos ministrados por instituições como Senac, Sebrae, Instituto de Hospitalidade, Unigran, Bionúcleo, e que realizaram os seguintes cursos: Bem Receber; Atendimento ao Turista; Vendas em Tempo de Crise; Consultor de Turismo; Consultor de Viagens; Treinamento para Rodada de Negócios; Comercialização do Destino Turístico de Bonito e Região; e pela faculdade com teoria e a prática em estágio na agência.

Quanto aos turistas que visitam atualmente a área, denota-se uma mudança de comportamento no que tange aos anseios de tais indivíduos, se comparado há 10 anos por exemplo. Atualmente, os turistas querem não apenas consumir o território ao qual visitam, mas ter um relacionamento mais proveitoso com as novas áreas, de modo que o ecoturismo surge como um importante mecanismo para atender às novas demandas por viagens.

A população local insere-se, notadamente, nestas novas demandas turísticas. Face ao fato de os viajantes tencionarem receber influências nas áreas que conhecem e deixar suas

contribuições na cultura local, o turismo gastronômico, o artesanato e as manifestações típicas nunca foram tão procuradas, de modo que, assim, incita-se a manutenção da cultura local em consonância com a preservação das especificidades regionais.

O desenvolvimento local surge, pois, como uma resultante natural de todo este processo. Em face da canalização adequada de todas as resultantes da atuação de cada agente especificado, aliado a algumas melhorias, tem-se uma forma de protagonismo da cidade Bonito de modo sustentável, com o qual os recursos naturais, sociais e humanos da região são mantidos e preservados.

### **Conclusão**

A atividade do turismo e a ação de cada agente social concorrem no processo de formação de cada território, bem como a formação sócio-espacial precedente à sua existência (neste caso a presença dos proprietários rurais que já se encontravam em seu território e alteraram a função social de suas propriedades para uma nova territorialidade – o turismo). Assim, estas propriedades, antes destinadas à agropecuária sofrem mudanças significativas para atender um novo grupo social, os visitantes, com disponibilidade de tempo e recursos financeiros para o lazer da sociedade atual, para usufruírem de algo diferente de seu cotidiano. A alteração foi a valorização da paisagem, que passou a ter valor e a ser um produto da atividade turística. Em outras palavras, passou a ter um valor mercadológico, que a oligarquia rural de Bonito vislumbrou para aumentar seu capital.

O processo de transformação do espaço em Bonito para um território turístico ocasionou a readequação desse ambiente à sua nova funcionalidade, já que a força do turismo se dá pela sua capacidade de criar, de transformar e valorizar espaços de baixo valor comercial, e que eram consideradas áreas adormecidas e não rentáveis para as atividades convencionais da propriedade.

A exploração não-planejada do território por essas propriedades promoveu desmatamentos, poluição dos rios e descaracterização dos ambientes naturais originais da região. Deste modo, perdeu-se importante produto turístico da localidade, especialmente no decurso do rio Mimoso, que apresenta grande concentração fundiária e é um dos principais recursos hídricos da região de Bonito.

Ainda que menos impactante, a atividade turística como qualquer atividade capitalista, também transforma o território por meio da ação antrópica. Como meio de amenizar tal

problemática, sugere-se, face ao levantamento de dados e a pesquisa de campo inerente ao trabalho em questão, o fomento de atividades ligadas ao ecoturismo, que é o principal meio sob o qual o turismo sustentável é praticado, bem como a canalização dos objetivos dos agentes que atam ao longo do rio Mimoso, em prol do fomento da região, como um todo.

Os proprietários de instâncias turísticas poderiam, notadamente, aprofundar as iniciativas de integração do setor e estreitar algumas parcerias público-privadas com setores os mais variados, de modo a aproveitar e preservar o que resta de original e pitoresco na localidade por intermédio do fomento do ecoturismo, sobretudo.

Os guias e agentes de turismo carecem de maiores conhecimentos da área, bem como de conhecimentos acerca dos métodos de tratamento dos turistas que chegam à região, de modo a transformar tal questão num produto da localidade, que atrai turistas. Assim sendo, sugere-se a criação de cursos e classes de ensino acerca dessa temática, até mesmo para uma tomada de consciência por parte desses indivíduos quanto a necessidade de preservação e utilização racional dos recursos naturais.

Os turistas contemporaneamente passam por processos conscientização quanto a carência de manutenção dos recursos da natureza. Desta forma, uma de suas principais demandas constitui-se no ecoturismo, que pode fomentar-se mais incisivamente na região, aliando, pois, o atendimento dos anseios das comunidades locais, que passam a fazer parte do processo de desenvolvimento da região.

Portanto, têm-se alguns mecanismos de fomento incisivo do desenvolvimento local de Bonito, pautando-se na atual configuração estrutural e natural da região. No entanto, é apenas uma alternativa em meio a um oceano de possibilidades para o desenvolvimento local de Bonito, no Mato Grosso do Sul.

## **Referências**

ALMEIDA, N.P. *Segmentação do turismo no pantanal sulmatogrossense*. Campo Grande. 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, 2002. 143 p.

ALMEIDA, N. P. *Segmentação do Turismo no Pantanal Brasileiro*. Campo Grande, UFMS, 2007.

ANDRADE, M. C. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e o poder local. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. e SILVEIRA, M. L. (orgs.) *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1998. p. 213-220.

BARBOSA, M.A.C.; ZAMBONI, R.A. *Formação de um cluster em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito (MS)*. Brasília: IPEA, p.49, 2000.

BENI, M. C. Planejamento estratégico e gestão local/regional do turismo. In: SEABRA, G. (org.) *Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2007 p.125-150.

BOGGIANI, P. C. Ciência, meio ambiente e turismo em Bonito: a combinação que deu certo? In: BANDUCCI JÚNIOR, A. e MORETTI, E. C. (orgs.). *Qual Paraíso? Turismo e Ambiente em Bonito e no Pantanal*. Campo Grande: UFMS, 2001.

CORIOLOANO, L.N.M.T. Os limites do desenvolvimento e do turismo. In: CORIOLOANO, L.N.M.T. *O turismo de inclusão e o desenvolvimento local*. Fortaleza: FUNECE, p.13-28, 2003.

CORIOLOANO, L. N. M. T. e SILVA, S. B. M. *Turismo e Geografia – abordagens críticas*. Fortaleza: UECE, 2005.

PROJETO DEMONSTRATIVO DE RECUPERAÇÃO DE MATAS CILIARES NO RIO MIMOSO. Instituto das Águas da Serra da Bodoquena/Programa Petrobrás. Bonito/MS, 2006.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. *A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade*. Turismo visão e ação, ano 2, nº 5, p. 81-90, out, 1999; mar., 2000.

SANTANA, S. L. Êxodo para as montanhas: a urbanização desenfreada. In: MURTA, S. M. e ALBANO, C.(orgs.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.

SILVA, M. G. L. *Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer*. São Paulo: Aleph, 2004.

URRY, J. *O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1996.

VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.